

UNIVERSIDADE TIRADENTES
PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE MATEMÁTICA

ROBERTA RAYANNE SANTOS DE MATOS

JOHN VICTOR PEREIRA DA COSTA

PSICOLOGIA ENTRE PROFESSORES E ALUNOS NO
CONTEXTO SOCIAL

ROBERTA RAYANNE SANTOS DE MATOS

JOHN VICTOR PEREIRA DA COSTA

**PSICOLOGIA ENTRE PROFESSORES E ALUNOS NO
CONTEXTO SOCIAL**

Artigo científico apresentado à
Universidade Tiradentes como pré-
requisitos de avaliação na disciplina TCC,
do curso de Licenciatura em Matemática,
sob a orientação do Prof. Maria José.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos nossos pais, pelas orientações, dedicações e incentivo nessa fase de nosso curso de graduação e durante toda nossa vida.

A nossa orientadora que nos orientou neste artigo mostrando o nossos erros e dificuldades que puderam ser superadas graças a uma grande parcela de ajuda, competência dedicação de nos ensinar a expandir nosso conhecimento.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
DESENVOLVIMENTO	5
CONCLUSÃO	13
REFERÊNCIA	14

1. INTRODUÇÃO

O artigo científica aborda uma análise da relação professor x alunos x conhecimento e apresenta como título Psicologia entre professores e alunos no contexto social.

Psicologia entre professores e alunos no ambiente social, esta relacionado à aprendizagem do aluno, do professor e na sociedade que ele vive. Onde a relação entre eles é muito importante para o desenvolvimento de ambos. E a sociedade tem um papel muito importante para aprendizagem do professor e aluno e com a psicologia envolvida é muito importante para entendermos essa relação.

Destaca-se a pertinência do texto de Nelson Piletti compreender o comportamento entre professores e alunos com medida de ajudar essas pessoas se conhecerem melhor, a se comportarem de maneira a se sentirem mais realizadas e satisfeitas. Na relação a educação, dois aspectos tem uma atenção especial do psicólogo é o estudo de diversas fases do desenvolvimento das pessoas e o estudo da aprendizagem e das condições que a tornam mais eficientes e mais fácil.

Portanto, compreende-se que o professor não é dizer que ele é o senhor absoluto, dono da verdade e dono dos alunos, pois os alunos são pessoas comuns que precisam de respeito tanto quanto o professor então o professor tem que passar pro alunos idéias positivas deixar se expressar de maneira natural onde possa existir uma comunicação boa entre ambos.

2. DESENVOLVIMENTO

A Psicologia é uma ciência que visa compreender as emoções, o jeito de pensar, o seu comportamento do ser humano. A Psicologia da Educação estuda como os seres humanos aprendem em ambientes educativos, a eficácia das intervenções educativas, a aplicação da psicologia no ensino e nas escolas. Na realidade ela nos mostra os modos de ensino e a relação de professor e aluno.

Pode dizer que a finalidade da psicologia da educação é estudar os processos de mudança que se produzem nas pessoas como consequência de sua participação em atividades educacionais.

Em primeiro lugar, ela é cheia de exigências e definições por uma concepção da psicologia da educação. Em segundo, tem uma definição proposta e não deixa margens para dúvidas. Em terceiro, a psicologia da educação é totalmente compreendida. E em quarto e último lugar, essa caracterização do objeto de estudo permite situar a psicologia da Educação escolar.

E como já citei Psicologia da Educação estuda os seres humanos aprendem em ambientes educativos, a relação professor aluno e a eficácia das intervenções educativas, a aplicação da psicologia no ensino e nas escolas.

Embora os termos ‘psicologia educativa/educacional’ e ‘psicologia escolar’ sejam muitas vezes utilizados como sinônimos investigadores e teóricos são susceptíveis de ser identificados como psicólogos educacionais, enquanto que nas escolas profissionais ou relacionadas com a escola definições são identificados como psicólogos escolares.

O psicólogo desta área interessa-se com a forma como os alunos aprendem e se desenvolve na velhice, estes psicólogos desenvolver e aplica teorias de desenvolvimento humano. Muitas vezes expressas em faces de maturação, de desenvolvimento, e de teorias que descrevem mudanças nas habilidades mentais (cognição), papéis sociais, morais, raciocínio, e crenças sobre a natureza do conhecimento.

Por exemplo, os psicólogos educacionais como Jean Piaget tem pesquisado a aplicabilidade da teoria segundo a qual as crianças desenvolvem através de quatro fases de maturidade capacidades cognitivas. Piaget hipótese de que as crianças não são capazes de pensamento lógico resumido até serem mais velhos do que cerca de 10 anos, crianças mais novas e, portanto, precisam ser ensinados usando objetivos concretos e exemplo. Os pesquisadores constataram que a transições, como por exemplo, a partir de betão resumido pensamento lógico, não ocorreram ao mesmo tempo em todos os domínios. Uma criança pode ser capaz de pensar em abstrato sobre a matemática, mas mantém-se limitada a reflexão concreta sobre as relações humanas quando raciocínio. Talvez a contribuição mais duradoura de Peaget mais é a visão que as pessoas aceticamente constroem a sua compreensão através de um processo de auto regulação.

Piaget propôs uma teoria de uma compreensão da moralidade ingênuo baseado no comportamento e de resultados para uma compreensão mais avançada baseada em intenções. Piaget pontos de vista do desenvolvimento moral em Kohlberg foi elaborado por uma fase teoria desenvolvimento moral. Há evidencias de que o raciocínio mora descrito na etapa, na teoria não são suficientes para levar em conta comportamento moral. Por exemplo, de outros fatores, como a modelagem (tal como descrito pela teoria social cognitiva da moral) são necessárias para explicar bullying.

Rudolf Steiner's modelo de desenvolvimento infantil interrelates físico, emocional, cognitivo, moral e desenvolvimento semelhantes aos descritos mais tarde por Piaget.

Teorias do desenvolvimento são, por vezes, apresentados como não desloca entre qualitativamente diferentes fases, mas, como aumentos graduais em dimensões distintas. Desenvolvimento de crenças epistemológicas (crenças sobre conhecimento) tem sido descrita em termos de mudanças graduais na crença do povo em: certeza e permanência do conhecimento, da capacidade de fixedness, e a credibilidade das autoridades, como professores e especialistas. As pessoas desenvolvem mais sofisticadas crenças sobre conhecimento, uma vez que ganho na educação e na maturidade.

A relação do professor e alunos deve ser de uma relação dinâmica, como toda e qualquer relação de seres humanos. Na sala de aula os alunos não deixam de ser pessoas que é capaz de pensar, refletir, discutir, ter suas próprias opiniões como o professor também. Então é viável existir uma relação de amizade em sala de aula entre professor e aluno. A compreensão papel do professor e do aluno, tem que vim nas duas partes no aluno o modo e o jeito do professor explicar, e no professor no modo e na capacidade do aluno aprender.

O aluno tem que aprender a se relacionar bem com o professor e o professor também tem que relacionar ótimo com o aluno. Procurando maneiras mais eficaz com que o aluno venha aprender com facilidade o que ele estará passando.

Mais a idéia que temos na escola é que o professor tem que ensinar e os alunos aprenderem. Mas na verdade o professor também aprende enquanto ensina e os alunos enquanto aprende, também ensina.

Como já citei professor não é o senhor absoluto dono da verdade e dona dos alunos, que manipula o seu bel-prazer. Os alunos, que e dono dos alunos, que manipula o seu bel-prazer. Os alunos são pessoas humanas, liberdade de manifestação precisa ser respeitada pelo professor.

É importante que o professor tenha consciência de que além de mero transmissor de conhecimentos, ele é mais um dos exemplos adultos que os alunos em desenvolvimento poderão vir a imitar.

O outro aspecto importante do papel da professora refere-se a sua participação em atividades escolares extras classe. Essas atividades são responsáveis por grande parte da aprendizagem dos alunos.

É sabida por todos é que o relacionamento fora da sala de aula, em atividades extraclases é muito bom para o desenvolvimento de alunos e professores.

A participação do professor em atividades da comunidade onde se situa a escola também é importante para que ele conheça os resultados de seu trabalho e possa orientar as tarefas escolares de acordo com as necessidades e aspirações reais da população.

È evidente que a realização do professor; enquanto instrutor orientador e exemplo, enquanto participante das atividades de seus alunos de seus alunos e da comunidade, depende também das condições objetivas de trabalha. Se o professor ganha pouco e seu dinheiro não dá nem pra comprar um livro ou ir a um teatro; se é obrigado a trabalhar em várias escolas para sobreviver, se a escola não lhe oferece os recursos necessários a seu trabalho educativo, dificilmente ele poderá contribuir para a realização dos alunos.

A população as professores devem trabalhar para que os poderes públicos tomem consciência da importância da educação para os pais e canalizam para o setor os recursos necessários.

A psicologia da Educação é indispensável para que o professor tenha condições de compreender seus alunos e desenvolver um trabalho mais eficiente.

Não é a mesma coisa trabalhar com crianças de quatro anos, com as de dez ou com adolescente. Pois cada aluno está em etapas de desenvolvimentos diferentes, necessidades e maneira diferentes de entender as coisas.

Além dos conhecimentos ligados ao desenvolvimento afetivo e intelectual dos alunos, a psicologia da educação pode ajudar os professores a compreender os alunos em suas relações com a família, com os amigos, com a escola, com a comunidade, etc. Podemos afirmar que a interação social é muito boa para o desenvolvimento dos alunos e dos professores.

A relação de professor e aluno tem que ser a melhor possível, para com o que isso venha dar bons resultados na sala de aula e fora também acontecendo isso o aluno e os professores estarão felizes por estar ali.

O professor se sentira mais classificado em estar conseguindo um bom relacionamento com o aluno, saberá que as suas aulas estão boas e estão fazendo com que os alunos estejam interagindo e aprendendo com o assunto que o professor estar passando.

O aluno estar feliz com o comportamento do professor e ira se sentir muito bem na sala de aula. São os principais motivos de um bom relacionamento do professor e aluno. E por isso que é um papel dos dois ter uma boa compreensão uns dos outros.

A psicologia da educação tem como objeto no campo da compreensão de: comportamento humano, incluindo o do professor, com condições para a compreensão do comportamento dos alunos; dos princípios da psicologia da educação, não como regras a serem utilizados para lidar mais corretamente com os alunos; do crescimento e desenvolvimento e de suas inter-relações.

Os seus principais objetivos no campo das habilidades: capacidade para utilizar os conhecimentos de psicologia da educação no trabalho escolar; compreender os alunos, suas necessidades e aspirações; manter na sala de aula uma situação favorável a realização do professor e dos alunos; motivar os alunos no sentido do aproveitamento das oportunidades que a escola oferece para o desenvolvimento integral; ler textos sobre o assunto e aperfeiçoar-se constantemente, melhorando seu trabalho educativo.

Os objetivos no campo das atitudes: respeitar as crianças em geral e a cada uma em particular, sem deixar-se influenciar por os preconceitos e avaliações alheias a respeito de sua capacidade; senso de responsabilidade em relação e desenvolvimento global dos alunos; consciência da importância do professor como exemplo a ser imitado pelos alunos; convicção de que o aluno está em primeiro lugar e é o centro de todo o processo ensino- aprendizagem; interesse constante pelo próprio trabalho profissional.

Avaliação da aprendizagem, professores as escolas passam grande parte do tempo avaliando, julgando, classificando um aluno. Na maior parte dos casos, numerosas avaliações produzem prejuízos para a aprendizagem, pois desenvolvem no aluno autoconceito negativo, uma consciência de que é incapaz, quando se sabe que todas as pessoas são capazes e querem aprender sempre mais.

Avaliar não é simplesmente medir. Pode-se medir o comprimento da sala de aula, área de quadro-negro, a altura de Dagoberto, etc., mas não pode se medir objetivamente o comportamento de uma pessoa, a aprendizagem de um aluno.

Então, o que é avaliar? É muito mais do que medir, embora possa incluir a medida, mas a medida não pode constituir “julgamento final”. Se o professor avalia um aluno pelo acerto ou pelo erro numa conta de somar, por exemplo, ele estará usando a medida que errou ou acertou.

Estamos falando de avaliação escolar refere-se à aprendizagem. Isto é: os alunos aprenderam ou não aprendeu? Como se vê, a avaliação escolar é muito limitada, restringe-se aos objetivos da escola ligados a cada uma das matérias. Entretanto, muitas vezes, a questão da avaliação vai muito longe a partir de sua nota baixa em matemática ou em ciência, o aluno passa a ser considerado incapaz de aprender, passa a ser discriminado, marginalizando pelo professor e pelos colegas e muitas vezes, é obrigado a deixar a escola.

A avaliação não é um momento, no final do processo da aprendizagem. A avaliação, realidade começa no planejamento no estabelecimento dos objetivos a serem atingidos pelos alunos, ao final do processo de aprendizagem deve realizar as atividades que pode leva-lo a esse objetivo.

O terceiro passo é a verificação, por meio de vários instrumentos de avaliação, o professor verifica se o aluno aprendeu ou não, se sabe ou não soma.

Para planejar juntamente com seus alunos, o professor deve discutir com ele os objetivos que todos os alunos pretendem, se há alunos que não querem alcançar esses objetivos.

Realizar juntamente com os alunos consiste acompanhar e orientar o trabalho dos alunos, possibilitar que tomem iniciativas, que realizem espontaneamente. Se tal verificação for feita pelos alunos, juntamente com o professor, eles estarão mais dispostos a mudar o que for preciso, não capaz de concentra sua atenção por muito tempo, sobre certa tarefa.

A criança pode ter desenvolvido certos hábitos de comportamento, que a distraem das atividades escolares: coçar a cabeça, chupar o dedo, roer as unhas, etc. às vezes, a criança não aprende porque não dorme ou não come direito. As causas desses comportamentos e dos anteriores podem estar na insegurança com que os pais educam seus filhos ou em problemas graves que a família enfrenta.

Para o professor, a avaliação também deve servir de meio de análise dos resultados do seu próprio trabalho, pois é daí que o professor vai ter uma visão concreta e esta fazendo um trabalho satisfatório tanto para os alunos tanto para eles.

O objetivo da escola é contribuir para o desenvolvimento e a realização do ser humano? E como pode a avaliação contribuir com esse desenvolvimento que torna o individuo mais livre e independente? Isso significa que a escola tem um papel fundamental na formação dos alunos, pois eles dão suporte para que os alunos enfrentem de forma coerente a vida lá fora. A partir daí vem à maturidade intelectual que se se refere ao desenvolvimento da inteligência, ou seja, do conhecimento que a pessoa tem de si mesma e do mundo que a cerca. A maturidade social acontece um momento semelhante, de egocêntrica, preocupação apenas com seu próprio umbigo, quanto mais cresce, mais se interessa por atividades sociais por participar das atividades comunitárias. A maturidade emocional esta ligada ao desenvolvimento dos sentimentos básicos de amor, ódio, medo, prazer, raiva. Os estímulos que provocam emoções.

3. CONCLUSÃO

O professor é também um espelho para os seus alunos onde suas atitudes influenciam na educação deles é importante que o professor crie atividades fora da escola isso ajuda no desenvolvimento do aluno, ajuda ele a conviver no ambiente social de forma respeitosa aceitando opiniões de outras pessoas mesmo que não seja de sua vontade, em lidar melhor com situações complicadas no seu dia a dia sem perder a paciência a criar limites no cotidiano.

A família é um ponto importante na educação, pois a família é como os professores são o espelho das crianças onde os pais têm que estar sempre presente nisso, agora se tiver uma família que não tem estrutura psicológica boa isso pode atrapalhar muito na educação dentro e fora da escola.

Então a educação de um aluno tudo esta envolvida a psicologia de trabalhar um bom desenvolvimento do professor, dos pais da escola em geral.

4. REFERÊNCIAS

LIVRO NELSON PILETTI- PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO;
DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E EDUCAÇÃO/ ORGANIZAÇÃO POR
CEZAR COLL, ALVARO MORCHESIE JESUS PALACIOS; ARMED, 2004. 3V.
SITE [HTTP://REDEPSICOLOGICA.COM/PSICOLOGIA-DA-EDUCAÇÃO](http://redepesicologica.com/psicologia-da-educacao)